



WWW.ALGARVEVIVO.PT

Entrevista
Hélder Nunes:
"Os jornais
em papel têm
sempre futuro"



ALGARVEVIVO

ANO XII • Nº 83 • DEZ 2018/JAN 2019 • 1€
DIRETOR RUI PIRES SANTOS • BIMESTRAL

NA HERDADE CORTE VELADA

Clonagem de medronheiros em Lagos

RÉVEILLON
Conheça os melhores
locais para festejar

PORTIMÃO
Centro da cidade
recupera dinâmica

ECONOMIA
ACRAL quer centro
de negócios em Faro



**PVC
TECH**

PORTAS E JANELAS ■ PVC ■ ALUMÍNIO



**POUPANÇA
DE ENERGIA**

Mude as suas janelas para
melhorar a sua qualidade de vida
e poupar energia

www.pvctech.pt

Cerca da Lapa, 8400-426 Lagoa
Lat: 37° 7' 44" N | Long: 8° 26' 49" O
Tel.: 917 241 031 | Tel.: 282 343 325

info@pvctech.pt

Showroom E.N. 125, Nº 305 A,
8400-489 Porches | Tel.: 282 343 370

CARREGAMOS AS BATERIAS CONSIGO.

A RETOMA DE BATERIAS
ESTÁ DO LADO DE QUEM
AS VENDE.

RECICLÁ-LAS ESTÁ
DO NOSSO.

CONTACTE UM DOS
CENTROS DA REDE
VALORCAR E CARREGUE
AS BATERIAS AO SEU
NEGÓCIO PARTICIPANDO
DESTA CORRENTE
DE ENERGIA POSITIVA.


valorcar

Valorizamos o seu contributo
Mais informação em: www.valorcar.pt



8

ENTREVISTA

Hélder Nunes fala de jornais e de algumas histórias vividas na sua carreira



12

FIM-DE-ANO

Sabia onde vão realizar-se os grandes concertos de fim-de-ano na região



18

PORTIMÃO

Álvaro Bila: "Zona central de Portimão está mais viva e dinâmica"

23

REPORTAGEM

Clones de medronheiro rentabilizam negócios



30

LAGOS

Imobiliária algarvia ganha prémio internacional



A pensar em 2019

RUI PIRES SANTOS DIRETOR

Esta é a última edição da Algarve Vivo de 2018, mas será simultaneamente aquela que pretendo que lance um pouco daquilo que será a nossa revista no próximo ano. Continuamos com a edição em papel, numa altura em que todos parecem desacreditados de que este também pode ser um caminho. Acredito que nunca há nem nunca haverá um só caminho, como em tudo na vida. Apesar das dificuldades e de apoios insuficientes continuamos por cá. Não desistimos e prometemos estar por aqui em 2019 e com mais força do que nos últimos anos, pois assim está a ser preparado o nosso caminho...

Apresentamos este mês uma edição que prova porque podemos e devemos continuar por cá. São inúmeros os conteúdos exclusivos, só nossos, que ainda não estão na Internet, nem noutros meios de comunicação. Reportagens, entrevistas, histórias. Só assim faz sentido continuar. Ainda que tenhamos alguma informação de agenda e comum a outras publicações, esta é uma edição de peças próprias, pensadas e planificadas, sempre de interesse geral. E essa será a tônica de 2019, ano em que prometemos revelar histórias inesperadas, de bastidores, por trás da cortina, apresentar casos de sucesso nas diversas áreas de atividade e valorizar a nossa região. Sempre no papel, ainda que apoiados pelo nosso site algarvivo.pt, que também merecerá uma maior atenção no próximo ano.

Já em período festivo, apresentamos alguma informação de Natal, as sugestões de passagem de ano no Algarve e revelamos na rubrica de Bastidores algumas histórias e rumores da nossa política. Um dos temas fortes é reportagem sobre um projeto inovador de clonagem de medronheiros em Lagos e esta edição tem ainda uma entrevista a Hélder Nunes, jornalista e ex-diretor do jornal Barlavento durante décadas, que conta-nos algumas histórias e mostra a sua visão sobre o jornalismo regional.

Esperamos que este número da Algarve Vivo seja do vosso agrado e resta-me desejar-vos um feliz Natal e um próspero Ano Novo, com saúde, ambição e entusiasmo. Nós regressamos em fevereiro de 2019. Até lá.

D.R.



RECONHECIDA QUALIDADE DA REGIÃO

Algarve mantém estrelas Michelin

●●● O Algarve continua a ter dois restaurantes com duas estrelas Michelin: o Ocean, do chef Hans Neuner, no Vila Vita, nos Alporchinhos (Lagoa), e o Vila Joya, em Albufeira, do chef Dieter Koschina. Mantém uma estrela neste guia gastronómico o

Bon Bon (Carvoeiro, chef Louis Anjos), o Henrique Leis (Almancil, chef Henrique Leis), São Gabriel (Almancil, chef Leonel Pereira) e Willie's (Vilamoura, chef Willie Wurguer). A estes juntam-se o Vista, no Hotel Bela Vista (Praia da Rocha, Portimão), do

chef João Oliveira, e o Gusto, em Almancil, a cargo de Heinz Beck. O anúncio foi feito a 21 de novembro numa gala realizada no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa. Uma boa notícia para a região que continua a manter restaurantes de excelência.

D.R.



A 16 DE DEZEMBRO

Dell'Acqua protagonizam concerto de Natal

A Ideias do Levante, em parceria com o Município de Lagoa, vai promover um concerto de Natal com o conjunto Dell'Acqua, no dia 16 de dezembro, no Convento de S. José. O espetáculo terá duas sessões, às 17h00 e às 19h00, contando com o talento da soprano Carla Pontes, acompanhada por Grace Borgan (flauta-transversal) e Cristiana Silva (piano). Serão interpretadas obras de Philippe Rombi, Mozart, entre outros. Os bilhetes custam seis euros e estão à venda em Ticketline, Worten, FNAC, Auditório Carlos do Carmo e Convento S. José.

D.R.



NO MUSEU

'Lugares Paisagens Viagens' em Portimão

No dia 8 de dezembro, às 18h00, inaugura no Museu de Portimão a exposição realizada em conjunto com a Fundação Calouste Gulbenkian – 'Lugares Paisagens Viagens', que através do seu projeto 'Gulbenkian Itinerante' inicia a divulgação das suas coleções, precisamente em Portimão. A exposição, integrada nas Comemorações do Dia da Cidade, poderá ser visitada à terça-feira, das 14h30 às 18h00 e de quarta-feira a domingo, das 10h00 às 18h00. Aos sábados, o Museu de Portimão tem entrada gratuita entre as 10h00 e as 14h00.

ESPETÁCULO

Samuel Úria em Silves

Samuel Úria estará em Silves a dia 7 de dezembro para atuar no Teatro Mascarenhas Gregório (21h30), em mais uma edição da rubrica 'Lado B', promovida pela Câmara Municipal de Silves. Os bilhetes custam oito euros.

TEATRO INFANTIL

'O Sótão' em Lagoa

O Grupo de Teatro Infantil da Ideias do Levante, em parceria com o Município de Lagoa, vai apresentar o espetáculo 'O Sótão', a 16 de dezembro, (15h30), no Convento de S. José. Com texto e encenação de Andreia Branco, a peça narra a história de um grupo de brinquedos que foram abandonados. Os bilhetes custam três euros.

CONCERTO

Orquestra de Jazz do Algarve com Ilse Huizinga

A Orquestra de Jazz do Algarve (OJA) vai subir ao palco com Ilse Huizinga, uma das maiores vozes do Jazz Internacional, em Lagoa. O concerto está agendado para 15 de dezembro (21h30) no Auditório Carlos do Carmo. A cantora estreia-se em Portugal num concerto exclusivo, com a OJA, apresentando um repertório suave, recheado de standards americanos, onde o swing e o soft jazz dão o mote para uma noite repleta de sonoridades intimistas.

FIIM 2018 DE ANO 19 PORTIMÃO

ZONA RIBEIRINHA



29 DEZ. 22h00

RICHIE CAMPBELL



30 DEZ. 22h00

DAVID FONSECA



31 DEZ. 22h00

**AXÉ BRASIL
E Ø2KAR.DJ**



**FOGO
DE ARTIFÍCIO**

31 DEZ 00h00

PRAIA DA ROCHA

ZONA RIBEIRINHA PORTIMÃO

ZONA RIBEIRINHA ALVOR

ORGANIZAÇÃO



Portimão

WWW.VIVAPORTIMAO.PT



Vamos investir para levar clientes até à porta das lojas fechadas

É Natal, tempo de paz, amor, alegria, harmonia e... das câmaras gastarem rios de dinheiro com a animação e a iluminação típicas da época.

Normalmente, as autarquias justificam este tipo de despesa como sendo uma forma de ajudar o comércio local, pois algumas das pessoas que saem de casa para ir ver os enfeites de Natal acabam por comprar qualquer coisa nas lojas.

Só que há uma falha qualquer nesta lógica. É que as luzes são ligadas à noite, certo? E a essa hora, como todos sabemos, já mais de 99,9999% dos lojistas foi para casa ver a novela ou desabafar no facebook sobre a desgraça que este país é.

Portanto, as luzes até podem levar milhões de pessoas para as zonas comerciais que mesmo que queiram fazer compras, não conseguem. Quanto muito ainda esbarram nas portas fechadas das lojas e acabam por aleijar-se.

Mais um algarvio a caminho do Governo?

Apesar de ainda estar no início do seu segundo mandato como presidente da Câmara de Lagoa, Francisco Martins parece já andar a pensar no seu futuro político.

Num evento realizado recentemente pôs-se a falar da ligação existente entre a população local e a Adega Cooperativa de Lagoa, entretanto rebaptizada de Única.

No meio do discurso lembrou-se que, em pequeno, ele próprio, embora achasse tal trabalho demasiado duro, ainda participou numa vindima, ao longo de uma manhã.

Fez uma pausa e confidenciou que não seria má ideia colocar aquela atividade no seu currículo. É que, tendo em conta o tipo de experiência que se pede aos governantes, essa fugaz passagem pela vindima até é capaz de o qualificar como potencial secretário de Estado da Agricultura.

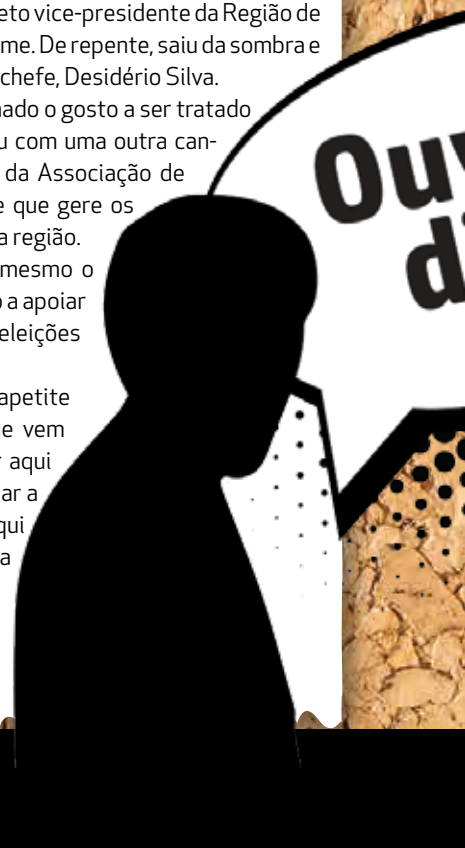
Tomou-lhe o gosto...

Há uns meses atrás, João Fernandes era um ilustre desconhecido. Quanto muito havia para aí meia dúzia de pessoas que sabiam da existência de um muito discreto vice-presidente da Região de Turismo do Algarve com esse nome. De repente, saiu da sombra e roubou o lugar ao até então seu chefe, Desidério Silva.

Pelos vistos, parece ter tomado o gosto a ser tratado por presidente e agora avançou com uma outra candidatura, esta para presidente da Associação de Turismo do Algarve, a entidade que gere os milhões da promoção externa da região.

João Fernandes conseguiu mesmo o feito de, nesta candidatura, tê-lo a apoiar gente que esteve contra si nas eleições para a RTA.

A avaliar pela habilidade, apetite pelo poder e 'killer instinct' que vem revelando, não deverá ficar por aqui e é provável que já esteja a pensar a que cargo vai candidatar-se daqui a umas semanas. Ponham-se a pau com ele, que é homem para ir longe na política.





Taxa turística sim, taxa turística não

A AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve pôs-se a fazer contas e descobriu que os municípios podiam sacar 25 milhões de euros aos visitantes se aplicassem a taxa turística. E vai daí aprovou um documento que fixa as condições e valores a aplicar. A ideia seria criar regras uniformes para todos para que não se corra o risco de num concelho um turista pagar de taxa 1,5 e no outro ao lado 4 ou 5 euros.

Acontece que é bem provável que esta decisão da AMAL acabe por revelar-se um tiro no pé. É que a unidade em torno da medida ficou, de imediato, ferida de morte quando a presidente da Câmara de Silves disse que não a aplicaria.

Entretanto, parece que também em Albufeira e Lagoa os autarcas estão a pensar não aplicar a medida e, se o setor turístico sofrer um rombo por causa do Brexit, é bem provável que outros municípios façam marcha-atrás. E lá se vai a unidade pretendida.



O sucessor

Diz-se que o atual vice-presidente da Câmara de Lagos tem vindo a posicionar-se para ocupar a principal cadeira do poder no concelho quando a sua chefe, Joaquina Matos, se for embora.

Mas no PS há quem torça o nariz a esta pretensão, dizendo que Hugo Pereira tem um perfil demasiado técnico para dar um bom candidato. Receiam que não revele as principais capacidades que um político deve ter em época eleitoral. Ou seja, dar beijinhos e abraços a quem encontrar pelo caminho, ser simpático e falar a língua do zé povinho.

Provavelmente por isso lhe ter chegado aos ouvidos, Hugo Pereira mostrou-se particularmente simpático e com um inesperado sentido de humor numa recente sessão pública.

A certa altura, e lendo corretamente o que ia na alma de quem assistia ao evento, deu apenas 20 minutos a uma técnica para apresentar um documento de centenas de páginas. A brincar disse que se ela não cumprisse dava 'autorização' para que a assistência se levantasse e fosse embora.

É claro que a técnica consumiu o dobro do tempo e que a esmagadora maioria do pessoal manteve-se na sala, provavelmente a pensar que se calhar o homem não é tão sisudo e tecnocrata como o pintam...



Os campeões do despesismo

António Costa, usando o fato de secretário-geral do PS - ou de 1º ministro, não deu bem para perceber - foi a Portimão participar nas Jornadas Parlamentares do seu partido.

Naturalmente que aproveitou a oportunidade para elogiar a sua obra e para malhar na oposição de direita. Em especial no CDS, partido ao qual atribuiu a medalha de "campeão do despesismo" por, na discussão do orçamento, ter feito propostas que se fossem aplicadas fariam com que o défice aumentasse.

Mal ouviram a crítica de Costa, dirigentes locais do CDS foram para as redes sociais dar-lhe troco, dizendo que realmente tinha escolhido a dedo Portimão como palco para falar de despesismo. "Então ele já se esqueceu que foi o PS que há uns anos quase levou aquela Câmara à falência e nós é que somos os despesistas?", perguntavam.



HÉLDER NUNES, JORNALISTA, RECORDA PERCURSO E ANALISA PANORAMA ATUAL DA IMPRENSA REGIONAL

“Acredito que os jornais em papel têm sempre futuro”

VERA MATIAS

FOTOS: D.R.



Reformado, o jornalista analisa agora do lado de fora o panorama do jornalismo regional

Fundador e diretor da rádio e do jornal Barlavento retirou-se do jornalismo há três anos, depois de mais de quatro décadas de profissão. Conseguiu marcar a região com a secção ‘gramofone’, ainda hoje recordada e afamada. Sentado

na cadeira de espetador admite que os novos tempos colocam outros desafios ao jornalismo. Sente-se orgulhoso pelo respeito conquistado ao longo dos anos.

Esteve 40 anos no jornalismo.

Como vê a área hoje?

Acho que os jornais terão de se adaptar. O jornalismo de futuro será feito na base de notícias que não são dadas por outros órgãos de informação. Isto é, o jornal tem de se ocupar de informação que a rádio e a televisão

não dão por serem mais imediatas e terem poucos segundos disponíveis. A imprensa terá de ir na frente da informação, até porque não há ninguém que não goste de saber o futuro. Essa será uma linha de jornalismo. A outra é que terá de ser muito

mais trabalhado. Isto não se reflete ainda muito a nível local, porque as notícias de proximidade não têm projeção para serem feitas noutros órgãos. Só o jornal local ou regional é que dará esse tipo de notícias.

Na atualidade, para os jornalistas, muitas vezes o que importa é o imediatismo. Pode retirar a credibilidade à profissão?

Exatamente. O jornalismo é uma profissão e, como tal, não há ninguém que substitua os jornalistas. Aquilo que se ouve muito hoje são as 'fake news', o facebook, as redes sociais, mas, muitas vezes, o que vai sendo noticiado nestas redes é feito por gente anónima. A pessoa escreve como quer e lhe apetece. É a visão de um. Os leitores não podem acreditar naquilo e a credibilidade ali é muito difícil de se avaliar.

A profissão evoluiu. Houve uma melhoria?

Acho que não. Antes, a pessoa quando se formava ou aparecia numa redação de um jornal, ficava normalmente a ser orientado por um jornalista mais velho e, portanto, fazia todo um ciclo a que nós chamávamos ganhar tarimba. Hoje, aquilo a que assistimos é que o jornalista segue a profissão e é apenas 'pé de microfone', porque não fará perguntas, apenas agarrará no microfone. Penso que o jornalismo hoje não tem nada que ver com antigamente.

Por outro lado, há demasiada informação e desinformação?

Muita informação e informação que, às vezes, não é verdadeira. E depois temos dúvidas. A verdade é que o leitor, no digital, procura uma notícia, deixa-a a meio e quando volta atrás, já não está lá ou já está ultrapassada

Acho que os jornais terão de se adaptar. O jornalismo do futuro será feito na base de notícias que não são dadas por outros órgãos de informação

Saí do jornalismo há três anos e ainda hoje tenho grandes amigos e pessoas que me respeitam. O jornalismo deu-me essa alegria de ter amigos a nível de entidades e sociedade civil

por outra qualquer. Por isso é que acho que o papel vai sempre existir. Será uma concorrência, mas também é preciso ver que os grandes jornais têm todos sites. Um dia possivelmente, aliás já existe, começará o digital pago, porque quem quiser notícias feitas por jornalistas vai pagar.

No último Congresso de Jornalistas ouvia-se que o jornalismo é das poucas profissões que oferece o seu trabalho. Foi um erro?

Foi um erro. Muitos jornais lançaram os sites e as pessoas queriam notícias, visitava-nos de borla. Ótimo... para o leitor! No entanto, ninguém consegue sobreviver dessa maneira. Não sei se isso não se irá modificar no futuro.

Acha que o leitor continua a querer ser informado ou formado? Há tanta informação em tantos suportes. Muitos até veem as notícias partilhadas nas redes sociais e comentam sem as lerem...

Isso é verdade. Começa a haver

a necessidade de se ensinar nas escolas a ler jornais e mostrar porque é que o jornal deve existir, bem como os outros meios de comunicação. Se na escola ensinarmos as crianças a perceber o que de facto é o jornalismo, este passa a ter uma importância maior. Por sua vez, o manancial de informação que existe faz com que as pessoas dispersem, mas, lá está, se nós introduzirmos nas escolas a regra de que o jornalismo tem valor... Aí é que acho que o ensino está a falhar muito.

A imprensa em papel pode morrer?

Julgo que os jornais têm sempre futuro, porque o papel tem cheiro, podemos manuseá-lo. Não, o papel não morre! Vamos lá ver, as pessoas gostam de agarrar. Aliás, isto é uma técnica de venda. Nas grandes marcas, deixam os produtos em exposição precisamente por isso, para serem tocados. Neste caso, a pessoa mexeu, começou a ler, parou ali, mas depois pode voltar a ler. E não é possível editar depois de ser publicado. No digital todas

essas manipulações podem ser feitas e a velocidade ali é tão grande que a pessoa perde-se.

As novas gerações são, porém, mais ligadas ao digital....

O jornal escrito, físico, tem sempre o seu papel, pelo menos como educador. A perspetiva que vejo do jornalismo de futuro é que este terá de oferecer informação diferente dos outros. Por exemplo, houve um Golpe de Estado em determinado país. A notícia é essa para a televisão, rádio ou mesmo no digital. No dia seguinte, no jornal em papel virá a informação mais tratada explicando quais as razões para o Golpe de Estado, como estava o país, o que faziam as pessoas, o que as pessoas pensavam... O jornalismo irá caminhar para textos mais estruturados, complementando a informação e julgo que continuará a ter interessados em lê-los.

A comunicação social ainda é o quarto poder?

Antigamente era muito mais forte. Hoje já não, porque a concorrência entre os meios de comunicação social é muito grande.

O Barlavento foi uma casa que formou muitos jornalistas que hoje continuam na profissão e até ganharam destaque. Quem é que o Helder Nunes teve como mentor no seu tempo?

Isto foi uma questão de intuição. Quando era pequenino fazia jornais à mão. O jornal chamava-se 'Viva Viva' e era uma folha A5 onde eu escrevia. Ainda estive ligado a alguns clubes na juventude, como o Grupo Amigos de Portimão ou o Boa Esperança. No liceu houve necessidade de criar um jornal e lá estava eu e o José Garrancho a editar o 'Alcalá'. Depois fui para a tropa, para

fotografia e cinema, mas quando cheguei não havia imprensa em Portimão. Resolvi lançar o Barlavento, porque sempre tive essa apetência para o jornalismo.

Fundou o jornal a 26 de Abril de 1975, a seguir à revolução. Quais foram as dificuldades que foi encontrando ao longo do tempo?

A imprensa normalmente vive da publicidade. Os leitores raramente contribuem para que um jornal sobreviva. Portanto, aquilo que tive sempre como prioridade foi a questão da publicidade, mas como o jornal era feito com muita carolice, por mim e por outro elemento, íamos levar os planos à gráfica e vendíamos os jornais de porta em porta. Geralmente esgotávamos a edição e conseguíamos dinheiro para fazer a seguinte. O jornal foi sobrevivendo dessa maneira.

O jornal tem 43 anos e manteve-se. Porquê?

Distingua-se dos outros. A perspectiva que tenho de um jornal local ou regional é que este deve ir na frente da informação, deve procurar noticiar o que vai acontecer daqui por um mês ou dois. Depois tínhamos uma secção famosa, o gramofone, composto pelas tricas políticas, onde não havia notícias. Ali se lançavam candidatos, se lançavam informações que passado um tempo aconteciam. Por exemplo, tinha um amigo de Vila Real de Santo António, o Zé Cruz, que me questionava sempre como é que conseguíamos, três meses antes, dizer que aquilo ia acontecer. A verdade é que as pessoas que consumiam o gramofone eram pessoas com muito traquejo. Conheciam, os bastidores da vida algarvia e isso possibilitava-nos fazer

No Barlavento tínhamos uma secção famosa, o gramofone, onde não havia notícias. Ali se lançavam candidatos e informações que passado um tempo se confirmavam.

O Barlavento era um jornal que se distinguia dos outros. Um jornal local ou regional deve ir na frente da informação

esse tipo de informação.

Acredita que quando se reformou ficou também um vazio na política no Algarve?

(Hesitação) Eu diria que sim. Houve um vazio, porque houve vários jornais que tentaram fazer algo parecido com o gramofone e nunca conseguiram aguentar. De facto, ficou um vazio. Porque verdade seja dita, muitas das coisas que ali se lançavam vinham a acontecer. Levava inclusive a que as pessoas envolvidas pensassem naquelas coisas. Fazíamos uma leitura dos acontecimentos dando a perspectiva de que aquilo iria acontecer no futuro e muitas coisas aconteciam com base naquela informação.

E com o tratamento das notícias políticas também ficou um vazio?

Sim, também. É preciso que um jornal local ou regional tenha um bocadinho de sal e o sal que nós tínhamos era efetivamente a política. Quer se queira, quer não, os políticos são as pessoas que decidem sobre determi-

nados aspetos da sociedade. Decidem também sobre a publicidade. Isto é um jogo, damos essa informação sempre em primeira mão, procurando ir na frente da informação em termos políticos, mas também estar junto das pessoas que afinal de contas são ou serão os decisores.

O Barlavento sempre foi conhecido por ouvir todos e dar lugar às chamadas minorias...

Nós temos de ter noção do contraditório. Se ouvimos uma parte e esta fizer referências a outra, temos que deixar que esta se defenda. Foi neste equilíbrio que o Barlavento foi construído e foi respeitado por toda a gente. Só assim é que eu entendo que é o jornalismo. Já as minorias tinham sempre lugar na nossa informação. Não dávamos só lugar aos grandes partidos, pois os pequenos também tinham espaço. Acho que também é o correto.

A verdade é que a política também tem vindo a perder credibilidade. As pessoas não

estão a ficar fartas?

Nós temos de procurar na política factos que estejam ligados sobretudo ao futuro. Quando estamos a dar informação política podemos estar a noticiar o passado e o presente, mas sempre com uma visão no futuro. Quais são as implicações que aquele ato do político pode vir a ter no futuro? E acho que isso as pessoas gostam de saber.

Apesar da maioria da carreira ter sido na imprensa, ainda teve a Rádio Barlavento. Preferiu a rádio ou o jornal?

São duas coisas diferentes. Ainda no outro dia estive na minha ex-rádio, que agora é a Rádio Portimão. Este meio tem uma outra finalidade que o jornal não tem. É voz e deve ter vida. Costumávamos dizer 'está lá o Zé Mudo', porque só passava música. Quando tive a Rádio Barlavento, entre as 7 e as 10 horas, fazíamos noticiário. Ouvíamos os políticos em direto. Hoje olhamos para as rádios e elas não noticiam nada do que diz respeito à localidade onde estão inseridas e deviam ter esse papel. É música e pouco mais e, isso, não é fazer rádio. Não é por acaso que as pessoas de manhã, antes de saírem de casa ou quando conduzem o carro, ligam a rádio. Têm necessidade de ouvir outros a falar. Por isso, foram perdendo audiência. O jornal é diferente, porque fica disponível durante muito tempo, é impresso e já não se pode alterar. São dois órgãos diferentes. Na realidade, não consigo escolher um.

Esteve 40 anos no jornalismo. Que histórias tem para contar?

Histórias tenho muitas. Mas há aspetos que sempre foram importantes. Por exemplo, uma das normas daquela casa era

não falarmos da vida particular das pessoas. A verdade é que sabíamos, e muito. O que hoje são casos públicos, nós tínhamos conhecimento com antecedência. Algumas vezes mandávamos avisar que sabíamos mas que não íamos usar a informação, através de amigos de amigos. Este foi outro aspecto pelo qual respeitavam o Barlavento.

Havia relações de amor ódio?

Sim. No entanto, sinto orgulho de termos sido respeitados por grandes figuras do Algarve, como foi o caso de Cabrita Neto, Joaquim Vairinhos, José Vitorino, eu sei lá... Apesar de poder haver rixas, respeitavam muito.

Teve uma carreira preenchida no jornalismo?

O balanço é positivo, porque ainda hoje, e eu já saí do jornalismo há três anos, tenho grandes amigos e pessoas que me respeitam. O jornalismo deu-me essa alegria de ter muito amigos a nível de entidades e da sociedade civil. Muitas vezes perguntavam-nos como sabíamos as coisas, mas era por ter essas fontes de informação, essas pessoas. Ainda assim, custou-me muito nos primeiros tempos do jornal implantá-lo. Tinha 20 e poucos anos, era um jovem e tínhamos de vendê-lo à entrada da praça

e de porta em porta.

Continua a ter essas fontes?

Hoje já estou um pouco fora da área.

Tem uma longa carreira. Consegue apontar um ponto alto?

Sinceramente, era o dia-a-dia e

não consigo escolher um. Podemos dizer que fomos reconhecidos com um prémio nacional, mas acho que não é isso que tem grande significado. O que era importante era o respeito das e pelas pessoas.

Faltou uma homenagem?

Não, acho que não faltou homenagem nenhuma. É o respeito que têm por mim, é o facto de o jornal ainda existir e as pessoas reconhecerem que o trabalho que eu fiz teve grande importância e grande impacto no Algarve que me deixa orgulhoso.



Hélder Nunes mostra-se orgulhoso pelo reconhecimento do trabalho realizado durante décadas no jornal

PUB



25 anos ao seu serviço



REGA - EQUIP. PISCINA - CANALIZAÇÃO - FERRAMENTAS
TINTAS - DROGARIA - CIMENTOS - PLADUR - ISOLAMENTOS
TORNEIRAS - PAVIMENTOS - CABINES DUCHE - LOUÇA SANITÁRIA
MÓVEIS DE BANHO - BANHEIRAS

Urb. Industrial do Carmo Lote 20 8400-445 Lagoa
geral@sulcave.pt 282 342 953

PROPOSTAS NÃO FALTAM PARA ENTRAR EM GRANDE EM 2019

Portugueses mudam-se para o Algarve no Réveillon

HMB em Albufeira, Richie Campbell em Portimão e Amor Electro em Lagos são algumas das sugestões de entrada livre para espetáculos no Algarve.

●●● O Algarve voltou a recuperar o fulgor perdido nos anos de crise e isso é notório pela boa e alargada oferta de espetáculos de fim-de-ano previstos um pouco por toda a região. Algumas das melhores bandas a nível nacional vão atuar em diferentes cidades algarvias, assegurando várias alternativas aos milhares de portugueses que procuram a região para festejar o Réveillon.



AMOR ELECTRO EM LAGOS

Começando por uma ponta do Algarve, Lagos vai contar com um espetáculo dos Amor Electro na noite de dia 31, na Praça do Infante, a partir das 22h30. Numa organização da Câmara Municipal, além do concerto de entrada livre, haverá também fogo-de-artifício à meia-noite e serão milhares as pessoas, entre turistas e residentes, que prometem fazer uma grande festa na cidade.

RICHIE CAMPBELL, DAVID FONSECA E AXÉ BRASIL EM PORTIMÃO

Em Portimão, a festa de fim de ano vai durar três dias e contar com outros tantos concertos. No dia 29, o palco instalado na zona ribeirinha, mas num espaço situado perto do Clube Naval, vai receber Richie Campbell. O cantor vai interpretar alguns dos seus temas do seu mais recente trabalho discográfico, sem esquecer outros mais antigos e bem conhecidos do público. Uma onda musical completamente diferente é a que, na noite de 30 de dezembro, vai ser protagonizada, no mesmo espaço, por David Fonseca. Os temas que fazem parte de 'Radio Gemini', disco lançado já este ano, constituirão, seguramente, parte importante do espetáculo do músico. Na última noite de 2018, os ritmos brasileiros, através da banda Axé Brasil, prometem animar os muitos milhares de residentes e visitantes que se desloquem àquela zona. Como é habitual, quando soarem as 12 badaladas, haverá um espetáculo de fogo-de-artifício lançado a partir da Praia da Rocha, Alvor e da zona Ribeirinha.





ARADE MUSIC FEST EM LAGOA

No Parchal, concelho de Lagoa, a festa de passagem de ano é 'indoor'. Dentro do Centro de Congressos do Arade, haverá um jantar de gala, música dos anos 70, 80 e 90, bem como um espetáculo de fogo-de-artifício à meia-noite.

A música e a animação prolongam-se durante a madrugada, numa festa que, em anos anteriores, tem contado com cerca de 500 pessoas. Pelas 2h00 da manhã, haverá o tradicional caldo verde. A organização é da Câmara Municipal de Lagoa. Os bilhetes custam 55€ (adultos) e 25€ (crianças) e estão à venda no Auditório Carlos do Carmo e no Convento de S. José, em Lagoa.

HMB EM ALBUFEIRA

Em Albufeira, as expectativas são sempre altas e a festa de arromba. A Câmara Municipal preparou um programa abrangente, ao longo de cinco dias, e espera receber cerca de 150 mil pessoas.

Os destaques são os concertos de HMB e Fernando Daniel na noite de Réveillon, que termina com fogo-de-artifício lançado de três pontos do concelho. Mas o programa inclui ainda uma 'Star Parade', o evento Paderne Medieval e o Festival de Humor Solrir, evento que é já uma referência nos principais roteiros turísticos de fim de ano.

O programa de fim de ano começa logo a 28 de dezembro com o Festival de Humor Solrir, no Palácio de Congressos do Algarve, na Herdade dos Salgados, para quatro noites de 'stand-up comedy'. No dia 29, sábado, a Avenida Sá Carneiro, na Oura, vai ser percorrida por artistas circenses, que têm preparadas performances e números de grande impacto visual na 'Star Parade'. No mesmo dia começa mais uma edição do Paderne Medieval, que se estende até dia 1 de janeiro.



QUINTA DO BILL EM QUARTEIRA

Não muito longe, em Quarteira, a Câmara Municipal de Loulé promove uma entrada em 2019 ao som dos Quinta do Bill, Karetus e DJ Rahim, para além do habitual espetáculo piromusical.

A Praça do Mar volta a ser o palco principal dos festejos e é aí que, no dia 31 de dezembro, a partir das 21h30, o quarteirense DJ Rahim vai aquecer o ambiente, seguindo-se, às 22h30, o concerto com os Quinta do Bill, uma das mais representativas bandas de uma época de ouro da música nacional.

Quando soarem as 12 badaladas a anunciar a entrada em 2019, um espetáculo piromusical vai dar brilhar à Praia de Quarteira. Depois, noite fora, a música continuará a animar Quarteira, com a presença de uma banda da nova vaga musical, os Karetus.

MUITA CORE ANIMAÇÃO NAS RUAS

Estátuas de Natal em Lagoa

Evento anima centro da cidade a 14 e 15 de dezembro.

● O evento 'Estátuas Vivas de Natal' é uma das principais iniciativas de animação natalícia em Lagoa e promete atrair muita gente ao centro da cidade, nomeadamente à Rua 25 de Abril e Largo 5 de Outubro, nos dias 14 e 15 de dezembro.

Organizada pela Câmara Municipal, esta manifestação de imobilidade expressiva reúne vários quadros artísticos, com abordagens à religião, cinema, literatura, história ou música, protagonizadas por 16 dos melhores artistas desta

arte urbana que vão encarnar diferentes personagens bem conhecidas do público.

Assim, no dia 14, sexta-feira, as estátuas posarão para o público entre as 15h00 e as 18h00. Já no dia 15, o horário é entre as 10h00 e as 13h00. Sempre com o som ambiente de músicas natalícias, o espetáculo pretende animar a cidade e apoiar o comércio local. Esta é a quarta edição das estátuas vivas, que no ano passado conheceram o auge com a presença de muito público.



CMLAGOA

Iniciativa vai mostrar 'performances' surpreendentes

PUB

António Manuel Gonçalves
AM 13581

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Em 2019 esperamos continuar a merecer a Confiança que depositou em nós no ano que agora termina, afinal...

O SEU SUCESSO É O NOSSO SUCESSO!

ABRACADABRA Imobiliária | +351 282 070 772 | www.abracadabra.pt

Inter**mar**chê



A MELHOR QUALIDADE
OS MELHORES PREÇOS

TEMOS OS MELHORES
FRESCOS!



Lagoa (Carvoeiro) - Estrada de Carvoeiro
Alporchinhos - Estrada de Armação de Pêra
Lagoa - Junto aos Bombeiros
Monchique - Messines



Portimão comemora o Dia da Cidade a 11 de dezembro

Um conjunto diversificado de eventos durante vários dias marcam festejos.

Portimão celebra o Dia da Cidade a 11 de dezembro sob o mote da solidariedade e elege esta ocasião como um momento por excelência para agradecer a generosidade e a onda de solidariedade manifestada em prol dos concidadãos afetados pelos grandes incêndios deste verão. 'Portimão Solidário' para com as populações afetadas pelos grandes incêndios deste verão, será um momento marcante da Sessão Solene do Dia da Cidade, que terá lugar a 11 de dezembro, pelas 16h00 no Salão Nobre dos Paços do Concelho, ocasião em que será feito um reconhecimento público a empresas e instituições que cooperaram nesta missão e alguns voluntários irão também dar o seu testemunho. Esta será também a ocasião de Portimão prestar homenagem e atribuir Medalhas de Mérito Municipal a pessoas coletivas e singulares que contribuíram para o engrandecimento e dignificação do Município de Portimão ou se tenham elevado dos demais pelo reconhecido mérito e, prestígio, cargo, ação, serviços ou contributos em prol da comunidade ou de serviço público.

As intervenções do presidente da Assembleia Municipal de Portimão e da presidente de Câmara farão, como é habitual, parte do programa da Sessão Solene do Dia da Cidade que terá os momentos musicais a



O Município vai agradecer a onda de solidariedade manifestada a favor das pessoas afetadas pelos incêndios

cargo da Orquestra de Jazz do Algarve-Special Quartet, composta pelos músicos Hugo Alves no trompete; Luís Henrique no contrabaixo; Paulo Franco na bateria e Alexandre Dahmen no piano.

As comemorações oficiais de Dia da Cidade terão início pelas 10h00, com o tradicional Hastear das Bandeiras, frente aos Paços do Concelho, com a participação

da Sociedade Filarmónica Portimonense, Fanfarras da Associação de Bombeiros Voluntários de Portimão e da Sociedade Columbófila de Portimão, da PSP, GNR e PM – Capitania e Associação de Fuzileiros do Algarve. Recorde-se que Portimão foi elevada a cidade, por decreto lei assinado em 1924 por Manuel Teixeira Gomes, ilustre portimonense e na altura Presidente da Re-

No sábado, 15 de dezembro, será inaugurado um novo Centro Comunitário no bairro Pontal

No dia 16, tem lugar a Gala do Desporto, onde, como já é habitual, se presta homenagem aos Campeões Portimonenses na época 2017/2018, com a entrega de prémios aos atletas portimonenses que a nível individual ou coletivo tenham obtido títulos federativos internacionais, nacionais ou distritais



descoberta de novas e imprevistas 'viagens' estimuladas pela diversidade dos artistas reunidos e das suas formas de expressão. O concerto comemorativo do Dia da Cidade terá lugar na noite de 10 de dezembro, pelas 21h30 no TEMPO- Teatro Municipal de Portimão pela Banda Sinfónica da GNR, com entrada gratuita mediante levantamento prévio de bilhete no local.

O dia 12 de dezembro será marcado pelo lançamento do livro 'Um Algarve com Sentidos' de Carlos Alberto Osório. Esta obra é composta por duas partes distintas, a primeira é uma fotobiografia sobre a vida e obra multifacetada de Júlio Bernardo, onde se incluem diversos documentos do espólio familiar do artista, com um foco particular na sua relação com a cidade de Portimão e a evolução desta ao longo da sua vida. A segunda parte do livro e a principal consiste na publicação de cerca de 33 fotografias inéditas de Júlio Bernardo, acompanhada de 120 quadras originais do poeta popular portimonense Nautílio Martins escritas para o efeito.

Novo centro comunitário

No sábado, 15 de dezembro, pelas 16h00, será inaugurado um novo Centro Comunitário no bairro Pontal que vem dar resposta à necessidade de criar uma estrutura física de apoio à população residente, maioritariamente envelhecida que passará a ter um espaço privilegiado de encontro, onde po-

derá usufruir de um conjunto de atividades que irão fomentar novas formas de viver e estar, através de acesso a informação, de animação, motivação, conhecimento, afeto e responsabilização da comunidade.

Portimão recebe também nessa tarde, pelas 15h30, na Biblioteca Manuel Teixeira Gomes o espetáculo interativo sobre alterações climáticas 'Eu Mitigo! E tu, já Mitigaste hoje?' dinamizado no âmbito do Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da AMAL, com o objetivo de sensibilizar as comunidades locais para a temática das Alterações Climáticas. Combinando elementos de produção própria, segmentos de filmes documentais existentes e técnicas de modalidade teatral este é um espetáculo interativo, cujo intuito é transmitir conteúdos sobre as Alterações Climáticas, de forma animada e descontraída.

No dia 16 de dezembro tem lugar a Gala do Desporto onde, como já é habitual, se presta homenagem aos Campeões Portimonenses na época 2017/2018, com a entrega de prémios aos atletas portimonenses que a nível individual ou coletivo tenham obtido títulos federativos internacionais, nacionais ou distritais, quer em representação das seleções nacionais, quer em representação dos clubes, escolas ou universidades em que se encontram filiados. Este será também o momento para desvendar um pouco mais sobre o que será em 2019, 'Portimão Cidade Europeia do Desporto'.

pública.

A inauguração da exposição 'Lugares, Paisagens, Viagens' pelas 18h00, no Museu de Portimão irá marcar a agenda de dia 8 de dezembro. Esta exposição, realizada através da parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, junta num diálogo complementar, obras que sugerem um discurso artístico, estético, cultural e geográfico, que convida à

“Zona central de Portimão está mais viva e dinâmica”

Cidade recupera fulgor e famílias estão a viver melhor. Pedidos de apoio social sofreram redução.

Depois de anos de decadência, com muitos imóveis fechados e a degradarem-se, o presidente da Junta de Freguesia local, Álvaro Bila, diz que é visível que, nos últimos tempos, o panorama tem vindo a alterar-se para melhor no centro da cidade, que “está mais vivo e dinâmico”.

Quem der uma volta pela chamada Rua das Lojas e artérias envolventes vê que “há vários espaços comerciais novos”. E mesmo nos casos em que os negócios acabam por não resultar, em pouco tempo as lojas em que funcionavam voltam a abrir portas com novos ‘inquilinos’.

Álvaro Bila considera que começou a notar-se um acréscimo de procura pela zona central da cidade “após a colocação, por parte da Câmara, do sombreamento e do reforço da animação na Alameda”. Também na vertente social os dados que chegam ao presidente da Junta são positivos. No mandato anterior “a grande preocupação foi, em conjunto com entidades de apoio social, sobretudo ligadas à Igreja, encontrar soluções para alimentar muitas pessoas que a crise deixou em grande fragilidade social”.

Foram criadas cantinas no centro da cidade e na Quinta do Amparo que têm apoiado

centenas de famílias. Atualmente continuam a funcionar, mas “tem havido diminuição do número de pessoas que a elas recorrem, o que é sinal que muitos agregados familiares já conseguem suprir essa necessidade básica pelos seus próprios meios, o que é positivo.” Outro sinal de que as coisas estão a melhorar é o facto de este ano haver à volta de 400 famílias carenciadas inscritas para receberem os cabazes de Natal que a autarquia disponibiliza, menos cerca de uma centena do que no ano passado.

A nível social, nesta altura, um dos problemas que mais preocupam Álvaro Bila é o aparecimento de vários casos de sem abrigo, inclusivamente mulheres, algo que não era habitual. Juntamente com o GRATO – Grupo de Apoio aos Toxicodependentes, foi possível garantir duas casas-abrigo para acolher essas pessoas.

No que diz respeito a projetos físicos, o mais relevante que a Freguesia de Portimão tem em mãos é o processo de construção da sua futura nova sede. Trata-se do imóvel onde funcionou a Casa de Nossa Sra. da Conceição, que fica situado junto à Igreja Matriz. O concurso para a realização das obras deverá ser lançado no próximo ano e o objetivo é que até ao fi-



A construção da nova sede da Junta é um dos grandes projetos de Álvaro Bila

nal do atual mandato, a Junta tenha casa nova. O financiamento dos trabalhos está assegurado pois houve a preocupação de, ao longo destes anos, ir juntando a verba necessária, e nesta altura, a autarquia tem disponível para o efeito “cerca de 1,2 milhões de euros.”

No próximo ano, Portimão é Capital Europeia no Desporto e a Junta pretende apoiar a Câmara na criação das condições que garantam que a iniciativa será um sucesso. Uma das intervenções que está a levar a cabo é a reabilitação de um espaço desportivo na Ladeira do Vau, que vai custar 30 mil euros e que ficará concluído ainda este mês.

A manutenção e reabilita-

ção de parques infantis e de alguns espaços públicos e a continuação da realização de eventos, de que se destacam festival Chaminé d'Ouro e o Troféu de Acordeão João César, são algumas das outras atividades nas quais a autarquia que dirige vai continuar envolvida.

Álvaro Bila mostra-se visivelmente feliz com o seu trabalho como presidente de Junta e recusa falar em, no futuro, tentar outros voos, a nível autárquico. No cargo que ocupa diz ter a possibilidade de fazer aquilo que gosta, que é “ajudar pessoas todos os dias”, contando para isso com uma pequena equipa, mas “muito dedicada equipa de 14 pessoas.”

D.R.

DUAS NOITES DE 'STAND-UP COMEDY'

António Raminhos e Nilton no TEMPO

Humoristas em Portimão a 14 e 15 de dezembro no evento 'StandUpCom'. Bilhetes custam 12 euros.

FOTOS: D.R.



António Raminhos garante animação



O algarvio Nilton vai atuar num palco que conhece bem

O Teatro Municipal de Portimão (TEMPO) vai contar com duas noites de grande animação a 14 e 15 de dezembro com dois espetáculos protagonizados pelos humoristas António Raminhos e Nilton.

No dia 14 (21h30), António Raminhos apresentará 'O Melhor do Pior', o seu mais recente trabalho desenvolvido para os palcos, onde fala dos seus dois últimos anos.

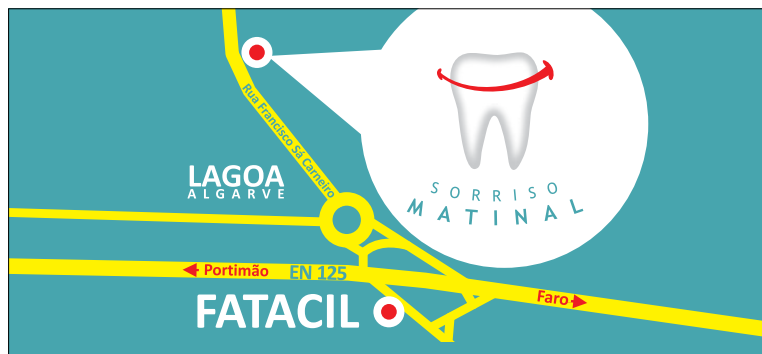
O humorista tem surpreendido os portugueses com vários produtos da sua mente insana. Ora com chinesices, ora com as 'Marias', ou até mesmo com banhos públicos acompanhado de celebridades, pelo que nunca se sabe o que se pode esperar do comediante.

Na noite seguinte, a 15 de dezembro, também às 21h30, é a vez de Nilton subir ao palco

com 'Falta de Juízo', um espetáculo mais digital onde o humorista revela o que o faz rir e algumas das maluquices que se diverte a fazer.

'StandUpCom' é um evento resultado da parceria entre o TEMPO e a Turevents, uma unidade de negócios da Polotur Group, que pretende promover eventos de qualidade no Algarve, sobretudo na época mais baixa.

Os bilhetes para um dia custam 12 euros, havendo ainda a opção de passe para dois dias por 20 euros. Podem ser adquiridos em tempo.bol.pt, na bilheteira do TEMPO e nos dias de espetáculo das 13h00 até às 22h00, ou ainda nos locais aderentes à rede BOL, nomeadamente FNAC, WORTEN, CTT, Pousadas da Juventude, El Corte Inglés.



URGÊNCIA DENTÁRIA : DENTAL URGENCY : ZAHNARZT NOTDIENST



00351

91 888 28 28



Rua Francisco Sá Carneiro - Lote D, loja B
8400-386 Lagoa | Tel. +351 282 098 449

sorriso.matinal.geral@gmail.com

PUB

REVELAÇÃO DE ÁLVARO VIEGAS, PRESIDENTE DA ENTIDADE

ACRAL quer instalar um tribunal arbitral para empresas

Centro de negócios é também projeto em carteira.

FOTOS: D.R.



Mais iniciativas de animação nas baixas comerciais são factor importante para defender o comércio local

JORGE EUSÉBIO

●●● A Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve (ACRAL) pretende instalar um tribunal arbitral empresarial em Faro. O seu presidente, Álvaro Viegas, diz que esta ideia surgiu por se constatar que na região apenas existe

apenas um Centro de Mediação de Conflitos mas que tem por missão resolver problemas que oponham empresas a consumidores.

Nos casos de existência de conflitos entre várias empresas, essa possibilidade não existe no Algarve, pelo que quando eles acontecem só há duas opções: ou os envolvidos recorrem ao tribunal arbitral que existe em Lisboa ou vão

para os tribunais comuns, “com todas as despesas e morosidades daí decorrentes.”

O projeto foi apresentado ao Ministério da Justiça e o dirigente da ACRAL espera que “durante o ano de 2019 ele seja aprovado.” Caso isso aconteça, esta estrutura ficará sediada nas instalações da ACRAL, em Faro, e terá uma direção constituída pelo reitor da Universidade do Algarve e pelos presidentes distritais da Ordem

dos Advogados e da Ordem dos Economistas.

Centro de negócios

Outro dos projetos que a ACRAL tem em carteira é a construção de um centro de negócios na capital algarvia. Álvaro Viegas diz que “temos um terreno cedido pela Câmara de Faro num sítio excelente, na zona do Fórum Algarve e da Decathlon”, que possui uma área de construção máxima de 2.100 m2.

O objetivo é construir aí um imóvel de três andares, sendo que num deles ficará a sede da ACRAL e os outros dois serão destinados a “um mega centro de incubação” no qual poderão instalar-se empresários que estão a dar os primeiros passos.

Trata-se de um projeto ambicioso, que exige um financiamento na ordem de um milhão de euros. Para que seja uma realidade, a ACRAL está a desenvolver contactos para conseguir um parceiro que assuma boa parte do investimento, o qual terá como contrapartida a gestão do centro de negócios. Este é um projeto que pode vir a complementar uma iniciativa que a associação leva a cabo em parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), a qual “nos dá especial satisfação.” Trata-se de um programa de apoio a pessoas que estão desempregadas e que pretendem criar os seus próprios negócios.

Por esta via, aquelas duas entidades já ajudaram a criar “mais de uma centena de empresas”. Tendo em conta que os dados existentes indicam que “a taxa de mortalidade das empresas é bastante maior nos primeiros três anos”, para além de ajudarem os empreendedores a lançarem os seus negócios, a ACRAL e o IEFEP também lhes proporcionam acompanhamen-

to e apoio ao longo dos primeiros anos de atividade.

“Revolução de mentalidades”

Álvaro Viegas considera que é necessário haver uma “revolução de mentalidades” para dinamizar o chamado comércio local, de forma a que consiga resistir à concorrência das grandes superfícies e desenvolver-se.

“Para que isso aconteça é fundamental que haja mudanças, desde logo, ao nível dos horários de abertura e de fecho das lojas, que, atualmente, estão desajustados das necessidades dos consumidores”, refere. Outro elemento importante é o desenvolvimento de mais iniciativas de animação nas baixas comerciais, que atraiam mais gente para aquelas zonas.

Em Faro existe, durante o Verão, o ‘Baixa Street Fest’, que leva a que, ao longo de várias sextas-feiras, haja um vasto conjunto de ações de animação nas artérias comerciais, mantendo-se as lojas de portas abertas até à meia-noite. “Esta iniciativa tem sido um sucesso, quer em termos de dinamização da baixa de Faro, quer no que diz respeito à adesão dos comerciantes e ao aumento da sua faturação”, salienta.

Um projeto de características muito parecidas foi ensaiado este verão em Loulé e Álvaro



Álvaro Viegas defende mudança de horários

Viegas diz esperar que outras autarquias venham a seguir estes exemplos promovidos pelas Câmaras de Faro e Loulé, em parceria com o comércio local e as suas associações.

Mas só isso não é suficiente para dinamizar os centros das cidades. Na sua opinião, seria fundamental que “se avançasse com um autêntico programa global, que passaria, desde logo, pela criação da marca ‘Comércio Algarve’ e pela implementação de um conjunto consistente de ações de promoção e dinamização”.

Naturalmente “que é preciso dinheiro e há várias formas de o conseguir”. As câmaras cobram aos comerciantes um variado conjunto de taxas, pelo que seria justo, na sua ótica, que

“uma parte dessa verba fosse gasta neste tipo de iniciativas”.

Álvaro Viegas diz que estas iniciativas são importantes não só para salvar o comércio local e os postos de trabalho que ele gera, mas para manter os centros das cidades vivos e dinâmicos, invertendo uma tendência que se tem vindo a notar desde há alguns anos a esta parte. Para que isso aconteça, a manutenção de espaços comerciais é fundamental, até porque, em muitos casos, à noite, “a única iluminação que existe é a das montras”.

Se as lojas forem obrigadas a fechar, alerta este dirigente, “muitas zonas centrais das cidades passarão, claramente, a ser zonas marginais”.

Banner de publicidade para FOTU EDUARDO, Fotografia e Vídeo Profissional. O banner tem um fundo escuro com bokeh azul. À esquerda, há uma imagem de uma lente de câmera. No centro, o nome "FOTU EDUARDO" está em letras brancas e estilizadas, com "FOTOGRAFIA E VÍDEO PROFISSIONAL" abaixo dele. Na base, há o número de telefone "961 933 775 | 917 239 877" e o e-mail "eduardo.reportagem@gmail.com".

PUB



SERVIÇOS & SESSÕES

Casamentos / Recém-Nascidos

Batizados / Moda / Maternidade

Smash the Cake / Aniversários / Família

Namorados / Eventos / Boudoir

Despedidas de Solteira/o

Imobiliária

CONTACTOS

Kátia Viola . +351 964 411 294 . info.photos4life@gmail.com

@photos4life.portugal . www.photos4life.info



PROJETO AMPLO INSTALADO EM 271 HECTARES A NORTE DE ODIÁXERE

Clones de medronheiro rentabilizam negócios

Um casal norueguês escolheu um terreno com 271 hectares em Lagos para apostar na investigação, num resort, numa destilaria e no incremento do turismo rural, aliado a modalidades desportivas. Até à data o valor investido já ronda os sete milhões de euros.

VERA MATIAS

Se sete mil novos clones de medronheiros foram produzidos este ano na Herdade Corte Velada, no interior do concelho de Lagos, e, na próxima campanha, na primavera de 2019, a expectativa é que esta quantidade

duplicate. Os números têm vindo a aumentar e, passo a passo, a aposta neste nicho de mercado tem ganho peso entre os produtores.

A investigação é o pilar deste grande

projeto, instalado em 271 hectares a norte de Odiáxere, que pretende rentabilizar a produção de medronheiros. As vantagens enumeradas por Ricardo Pereira, diretor da Corte Velada Investigação, são mui-



Clones de medronheiro em estufa

tas e apelam à aposta nesta vertente de clonagem que gera um super-medronheiro, sem manipulações genéticas. “Costumamos aconselhar os clientes a optar pela plantação de clones em áreas mais pequenas, em vez do seminal em terrenos maiores, pois há um retorno mais rápido do investimento”, diz. As razões apontadas são simples, até porque este método tem como base a escolha do melhor exemplar possível.

“Se optar por colocar apenas clones, quando a maioria dos frutos estão maduros, é

possível efetuar uma apanha contínua, e voltar, mais tarde, quando os restantes estiverem prontos”, elucida Ricardo Pereira. Uma mais-valia que reduz a mão-de-obra, muito pesada para os produtores, pois no caso do seminal, a apanha do fruto é muito inconstante e tem que ser feita em várias passagens.

Apesar de ser uma planta mais cara (vendida pela Corte Velada a cinco euros), quando comparada com a seminal (que ronda um euro no mercado), os clones começam a produção mais jovens e, se forem

Turismo Rural para ouvir o silêncio da natureza

O projeto Corte Velada, no interior do concelho de Lagos, prevê ainda um forte investimento no turismo rural, que tem vindo a ser adaptado ao longo dos anos. A paisagem destruída pelos incêndios em 2003 levou o casal de noruegueses Arne Laerdal e E. Laila Wiik a comprar a herdade e a avançar com um projeto de reflorestamento pioneiro no Algarve, em 271 hectares, avaliado em 2009 em 69 milhões de euros. Contempla inovação e tecnologia, mas também o turismo. A intenção, conforme avança Ricardo Pereira, é a construção de um hotel e de um pequeno aldeamento, talvez disperso pelas encostas. “Aceleramos o processo de alojamento com a construção de quatro apartamentos para responder à procura” do mercado, conta. Isto porque, há quem já utilize os trilhos existentes e o aluguer de bicicletas já disponível na Herdade Corte Velada e mostre interesse em pernoitar no local.

Os quatro apartamentos, que devem estar terminados e prontos a utilizar em fevereiro de 2019, serão o primeiro passo na aposta neste segmento de mercado. “O hotel, se for construído, já não será no local inicial. Vamos tentar fazer um Núcleo de Desenvolvimento Turístico, com 300 camas, no total, entre unidade hoteleira e aldeamento. Temos que ter algum cuidado nesta área, pois queremos criar a sensação de isolamento. O silêncio não tem preço e será um dos atrativos”, salienta.

bem tratados, conseguem uma quantidade de fruto muito mais elevada, triplicando-a até. Isto além da garantia de medronhos de qualidade, o que permite controlar a produção. “Enquanto o seminal começa a frutificar entre cinco a oito anos após a plantação”, os clones introduzidos “em abril do ano passado já têm fruto”, explica o diretor.

Na Herdade há um espécime, com quatro anos, que é um

grande e em cachos, o que facilita a apanha”, observa André Cardoso, vice-diretor do Corte Velada Investigação.

A verdade é que, “se for bem cuidada, não passar por nenhum ‘stress’ hídrico ou por falta de nutrientes, terá mais produção. A ideia de que preciso de uma planta com poucas exigências é boa, mas se a pessoa conseguir oferecer qualidade, com rega e nutrição, terá sempre mais be-

Herdade da Corte Velada é pioneira na produção de clones de medronheiro, que já chegam a diversos pontos do país.

bom exemplar de um super-medronheiro e que convence até os mais indecisos. “Produz fruta

nefícios. Se calhar em vez de ter dez hectares, tem quatro, e com a limpeza devida das terras, e

maior cuidado, aumenta a rentabilidade”, constata o diretor. Por sua vez, em comparação com o seminal, 80 por cento da plantação pode até nem dar fruto capaz.

É o que acontece nalguns dos 180 hectares plantados na herdade logo em 2009. “Alguns nem valem o tempo de deslocação. Foi talvez um erro, mas também ainda não existiam clones naquela data. Agora temos intenção de começar a reflorestar, pelo menos, nas falhas entre medronheiros, com os nossos”, avança.

Encomendas crescem

Mesmo com pouca publicidade ainda, as encomendas são muitas e chegam todos os dias, de vários pontos do país, sobretudo do Alentejo, mas a Corte Velada tem de ‘jogar’ com as campanhas de clonagem, que decorrem na Primavera, e com a criação de stock, além da sobrevivência das plantas.

Após a seleção dos medronheiros, há o processo de clonagem, com o corte da rama, seguindo-se a verificação da taxa de enraizamento. “Não posso produzir mil plantas e, no final, só sobreviverem dez! Depois tem de ir para o terreno e verificar se aguentam a secura e se desenvolvem bem. Tivemos alguns clones que, em 20, não sobreviveram 19 e tivemos outros que, em 10, sobreviveram 10”, compara Ricardo Pereira.

A dificuldade é que, no primeiro ano, os anteriores responsáveis administrativos, produziram clones e venderam-nos sem guardar alguma matéria-prima para podar e renovar o stock. “Quebrámos esse ciclo e mantivemos clones para lhes podermos retirar a rama”, conta.

A intenção destes responsáveis é continuar a seleção constante, para encontrar o topo da qualidade. “Já encontramos indivíduos de interesse,

um tinha um fruto enorme e oval, com quatro centímetros por três, o que é um pouco excepcional. Mas há muitas características que temos de apurar para que seja uma boa árvore”, contrapõe André.

A verificação da quantidade de fruto de ano para ano, para que a produção seja estável é outra das preocupações. Para quem compra é um ponto essencial, pois poderá estipular uma média e planejar. “Se quiser fazer um contrato de fornecimento da fruta, poderá adequar a oferta à procura”, enumera o diretor.

Sem manipulação genética

E apesar de se mencionar a clonagem, esta não implica manipulação genética. “Aqui,

Destilaria, golfe...

O projeto, que vai sofrendo alterações e correções à medida que vai crescendo no terreno, tem como intenção uma forte ligação entre todas as áreas de negócio do grupo. Há assim, o Corte Velada Biotech, mas também um parque da diversidade, os trilhos e as plantações, as barragens, que podem promover os desportos como a pesca desportiva (‘catch and release’) ou a canoagem. Uma destilaria, que mostre o processo de destilação e permita as provas de aguardente ou a sua aquisição é outra das intenções. Nas previsões constam ainda um centro hípico, pois é um gosto pessoal da proprietária e uma área que conhece bem.

Junto ao hotel, outra das perspetivas iniciais, que se mantém, é a criação de um campo de golfe, havendo investidores interessados em apoiar o projeto.

Serão também criadas mais estufas para a área da biotecnologia. “Estes planos são mutáveis, porque nós vamos recebendo propostas e ideias novas e adaptarmo-nos. É algo feito com os pés bem assentes na terra”, refere Ricardo Pereira.



Interior da estufa com ambiente controlado e rega automática



Ricardo Pereira, André Cardoso e um colaborador com o casal norueguês e o filho



Estufa futurista onde os clones se desenvolvem

estamos a escolher os melhores e a multiplicá-los. Há tratamentos hormonais a gestão da humidade, mas apenas porque o medronheiro é um arbusto que não enraíza conforme os métodos convencionais. Isto é quase como quando a nossa mãe ia roubar uma poda ao quintal da vizinha e escolhia a planta mais bonita”, metaforiza. Neste caso, trata-se de macro-propagação.

A micro-propagação, que pode ser uma investigação futura a implementar na Corte Vela-

quando estive lá a fazer clonagem, mas ainda não temos o equipamento. É um investimento para o futuro”, adianta o responsável.

Mas mesmo parecendo fácil, há cuidados que têm que ser tidos para o bom desenvolvimento da planta, quando esta é colocada na estufa, que se destaca pelo design e pelo uso do vidro, bem como durante o restante processo de adaptação ao exterior, descreve.

“Na nossa estufa mantemos

ções para reduzir as mortes. No cenário da micro-propagação ainda é pior, pois esta está fechada num frasco e quando é retirada tem que ser colocada primeiro num pequeno contentor e, lentamente ir abrindo para deixar o ar entrar”, explica.

A perspetiva destes investigadores é fazer também o estudo de caracterização do medronhal na Corte Velada e co-

meçar a distinguir os espécimes melhores para venda do fruto em fresco ou desidratado, para aplicações em doçaria e compotas, como planta ornamental ou aguardente. “Serão estudos bioquímicos mais sérios e aprofundados. Para já, sabemos que a fruta é saborosa, limpa e bonita e que produz uma aguardente de qualidade”, resume Ricardo Pereira.

Produção para venda de fruto em fresco ou desidratado, para aplicações em doçaria e compotas, como planta ornamental ou aguardente podem ser algumas das apostas.

da, envolve laboratórios e frascos com um género de gelatina transparente. “Tencionamos um dia fazer micro-propagação. Já temos protocolos desenvolvidos na Universidade do Algarve,

uma humidade constante, e quando a planta sai para o exterior, tem que estar primeiro numa zona de estufa com sombra. Mesmo assim é um choque muito grande. Já fizemos altera-

Corte Velada quer ajudar Monchique

A notícia do incêndio florestal em agosto e da destruição de um total de 27 mil hectares nos concelhos de Odemira, Monchique, Portimão e Silves, levou a que os responsáveis pela Herdade Corte Velada, enviassem uma informação à Câmara Municipal local a oferecer ajuda, explicou André Cardoso, vice-diretor da Corte Velada Investigação.

Apresentaram as vantagens que os produtores florestais ou de medronhal ardido teriam se optassem agora por clones de medronheiro, quer para conseguir retorno mais rápido, quer para variar a paisagem local, dominada por eucalipto. “Muitas vezes, há a ideia de que o medronheiro não é rentável; que é mais uma tradição, mas nós acreditamos que com os clones tornará rentável uma produção de aguardente, de fruto fresco, ou da transformação do fruto para aplicações em doçaria ou compotas”, defende André Cardoso, que assegura que, para já, ainda não recebeu uma resposta da autarquia.

PORTUGAL TEM TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DA MORTE SÚBITA CARDÍACA INFERIOR A 3%

Albufeira apoia movimento cívico 'Salvar+ Vidas'

CM ALBUFEIRA

Grupo pretende que um terço da população tenha formação em suporte básico de vida e utilização do Desfibrilhador Automático Externo (DAE).

●●● A Câmara Municipal de Albufeira apoia o movimento cívico 'Salvar + Vidas', um grupo de cidadãos que defende que a reanimação cardíaca é um direito de todos e que saber reanimar é um dever de cada um.

A autarquia, que recentemente recebeu o galardão de 'Melhor Município para Viver', na categoria Social com o Programa 'Autarquia + Segura', na sequência da implementação de um programa inovador de Desfibrilhação Automática Ex-

terna de natureza comunitária, assume-se como uma área geográfica do território nacional com locais públicos cardioprotetidos.

José Carlos Rolo, presidente da Câmara, sublinhou que o compromisso de salvar vidas e contribuir para o sucesso da Cadeia de Sobrevivência em Portugal está no alinhamento e em consonância com os objetivos e propostas de ação preconizados pelo movimento. Os objetivos deste grupo são alertar a sociedade para a necessidade de um país mais preparado para responder a emergências médicas e situações de paragem cardiorrespiratória, conseguir que um terço da população tenha formação em suporte básico de vida e utilização do Desfibrilhador Automático Externo (DAE) e que, até 2030, se verifique um aumento de 30% relativamente



José Carlos Rolo, presidente da Câmara de Albufeira

à taxa de sobrevivência da morte súbita cardíaca.

Recorde-se que em Portugal a taxa de sobrevivência da

morte súbita cardíaca é muito baixa (menos de 3%), sendo que o problema afeta 10 mil pessoas por ano (1 vítima por hora).

CM ALBUFEIRA



JUNTO AO EDIFÍCIO DA AUTARQUIA

Pista de gelo e animação para os mais pequenos

A Câmara de Albufeira preparou um conjunto de iniciativas para um Natal intenso e feliz no concelho, nomeadamente para os mais pequenos e famílias. Entre 8 e 31 de dezembro vai estar disponível junto ao edifício da Câmara uma pista de gelo, um globo de neve, uma casa dos duendes, um parque de neve, um espaço com insufláveis e piscina de bolas, numa área

está aberta ao público, nos dias úteis, das 15h00 às 20h00, e nos fins-de-semana e feriados, entre as 10h00 e as 20h00.

Na Galeria Municipal João Bailote, de 7 de Dezembro a 5 de Janeiro, pode ser visitada a exposição de presépios 'Luz de Natal', do escultor albufeirense Joaquim Pargana. Nos dias 8 e 9, entre as 14h00 e as 20h00, o EMA (Espaço Multiusos de Al-

bufeira) é o palco do Mercado de Natal. No dia 9, 'As Grandes Canções da Disney', um concerto multimédia baseado nos filmes da Disney, passa no Auditório Municipal, às 15h30. Outro dos destaques é a 'Snowland' no dia 8, uma das iniciativas mais aguardadas pela pequenada. O Pai Natal, acompanhado das renas, vai chegar à Praça do Município carregado de presentes.



APOIO ÀS FAMÍLIAS E AO INVESTIMENTO PRIVADO

Redução de impostos beneficia famílias e empresas

Cerca de três milhões de euros é quanto agregados familiares e empresas de Albufeira vão poupar em 2019.

●●● O executivo liderado por José Carlos Rolo aprovou manter a redução de taxas e impostos aplicados em 2018 e reforçar a descida da taxa de Derrama, que passou a isentar todos os sujeitos passivos, independentemente do volume de negócios. A Câmara Municipal de Albufeira avança, assim, com um pacote fiscal que representa uma poupança de cerca de três milhões de euros.

A autarquia prossegue mantém assim uma política de desagravamento fiscal. Desta forma, foi aprovado manter a taxa de participação variável no IRS em 0% para os sujeitos passivos com domicílio fiscal no concelho de Albufeira.

Recorde-se que, em 2015 esta taxa estava fixada nos 5%, mas que a partir de 2016 passou

a 0%. Em termos práticos, esses 5% de todo o IRS cobrado no concelho representam uma poupança de 1,5 milhões de euros junto das famílias. No que diz respeito ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), Albufeira volta a optar por cobrar a taxa mínima estabelecida por lei aos proprietários de imóveis, que está fixada nos 0,3%. O executivo teve ainda em conta o número de dependentes que compõem o agregado familiar, diminuindo as taxas de IMI para casais com 1, 2, 3 ou mais filhos.

A autarquia mantém também a isenção da Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), imposto aplicado a empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas, dando continuidade à medida estreada em 2016 que

veio aliviar a fatura de comunicações dos munícipes de Albufeira.

A novidade para 2019 incide na isenção da taxa de Derrama para todos os sujeitos passivos. Recorde-se que no presente ano, as empresas com um volume de negócios superior a 150 mil euros estavam sujeitas ao pagamento de uma taxa de 1,5%.

Em 2017, a taxa de Derrama representou para os cofres do Município uma receita de cerca de 1,5 milhões de euros que, este ano, não será cobrado às empresas.

Para o presidente da autarquia, José Carlos Rolo, estas medidas cumprem “os nossos objetivos que passam pela reposição de rendimentos e pelo estímulo à atividade económi-

ca”.

O autarca sublinha que “este pacote fiscal segue na linha daquilo que temos vindo a implementar em função do atual quadro económico-financeiro, tendo sempre em conta o objetivo de irmos ao encontro dos interesses de quem aqui reside e de quem aqui investe”.

José Carlos Rolo defende que “Albufeira pretende ser um território cada vez mais atrativo, tendo a política fiscal um importante papel” e recorda que “nos últimos anos, o Município fez um esforço imenso ao nível da gestão municipal para alcançar o atual equilíbrio orçamental das contas públicas e, consequentemente, poder desagravar a carga fiscal não só das famílias, mas também das empresas”.

Viva a Magia do Natal

Portimão 2018

ATÉ 6 JANEIRO '19

PRAÇA DA REPÚBLICA (ALAMEDA)

FEIRA DE NATAL PISTA DE GELO NATURAL

CHEGADA DO PAI NATAL
DESFILES MUSICAIS



Colaborado por:



www.vivaportimao.pt

SEDIADA EM LAGOS E COM ESCRITÓRIOS EM ALVORE E VALE DA TELHA

Imobiliária algarvia ganha prémio internacional

Diretor geral da empresa, Luís Ledo, revela que “mais de 90%” das transações da Casas do Barlavento são feitas a clientes estrangeiros”.

JORGE EUSÉBIO

FOTOS: D.R.



Casas do Barlavento está no mercado há 15 anos e tem registado um crescimento sustentado

●●● A imobiliária Casas do Barlavento foi, recentemente, uma das vencedoras do ‘European Property Awards’, um dos galardões internacionais mais cobiçados pelos profissionais e agências do setor, sendo-lhe atribuído o prémio de Melhor Mediadora Imobiliária.

Um prémio que deixou, naturalmente, muito satisfeito o diretor geral da empresa, Luís Ledo, pois trata-se de um reconhecimento importante do trabalho que a sua equipa, composta por 21 profissionais, vem realizando ao longo dos últimos 15 anos.

A imobiliária está sediada

em Lagos e tem escritórios em Alvor e no Vale da Telha. O seu raio de ação é, portanto, o barlavento e é só nessa zona do Algarve que os seus responsáveis querem continuar a trabalhar no futuro, apesar de já lhes terem surgido boas oportunidades de irem para outras zonas geográficas.

ficas.

Fazendo um breve balanço do que tem sido a evolução da empresa, Luís Ledo diz que “tivemos, muito rapidamente, uma trajetória ascendente e logo nos primeiros anos posicionámo-nos no top 3 ou 4 de Lagos.” Em 2006 foi atingido um muito relevante volume de faturação, o qual só seria ultrapassado no ano passado.

Pelo meio, o setor passou por um período de grandes dificuldades, começando a situação a inverter-se a partir de 2014.

Nos últimos tempos têm surgido muitas novas imobiliárias no mercado, algo que não parece assustar este empresário. Trata-se de “uma evolução normal, mas, reportando-me ao mercado de Lagos, que é o que conheço melhor, se calhar, 70 ou 80 por cento da fatia do negócio está concentrada em 4 ou 5 imobiliárias que já cá estavam antes e que continuam”, sendo a Casas do Barlavento uma delas.

Isso terá a ver com a filosofia da empresa que “não é a de vender e depois desaparecer”, pelo contrário, o que pretende é manter o relacionamento com o

cliente ao longo de muitos anos. Pelas suas contas, "mais de 90%" das transações da Casas do Barlavento são feitas a clientes estrangeiros, uma parte importante dos quais de nacionalidade britânica. O processo do Brexit tem feito com que muitos tenham vendido as suas propriedades no Algarve para aproveitarem a quebra da libra e também devido a não haver certezas sobre qual será o futuro relacionamento entre os dois países.

Luís Ledo considera que a região está hoje mais bem preparada para suportar uma quebra deste mercado, uma vez que, como o país está na moda, muitas pessoas de outras nacionalidades, em especial, de França, Itália, dos países nórdicos e até do Brasil, começaram a investir no imobiliário algarvio. Essa forte procura levou a um aumento relevante no preço de



Luís Ledo considera que a região está mais bem preparada para uma quebra de mercado

casas e terrenos, a ponto de haver quem receie estar-se perante uma bolha que pode rebentar a qualquer momento. Luís Ledo não comunga dessa opinião, até porque "neste momento sinto uma tendência para a estabilização dos preços." Para além disso, entende que a situação que se vive hoje é muito diferente da

que existia há uns anos atrás.

Nessa altura, "a maior parte das transações era feita recorrendo a crédito quase a 100% e, hoje em dia, "o grosso das compras que estão a ser feitas é com recurso a capitais próprios, posso dizer que, em 2017, só duas das transações que fizemos foram com recurso a cré-

dito bancário." Daí que, mesmo que nos próximos tempos, haja uma quebra nos preços, não se repetirá a panorama dos anos da crise, em que "as pessoas ficaram com as suas casas a valer muito menos e com grandes empréstimos bancários para pagar."

PUB



algarjovicam

Equipamentos Hoteleiros



geral@algarjovicam.com Estamos na Urb. Industrial do Pateiro lote 11 - Parchal

Lagos apresenta Plano de Desenvolvimento Desportivo

Concelho terá um dos melhores centros de BTT do país, que ficará localizado na Mata de Barão de S. João.

●● O concelho de Lagos vai ter um dos melhores centros de BTT do país. Contará com oito percursos e ficará localizado na Mata de Barão de S. João. A respetiva empreitada encontra-se em fase de adjudicação pelo que, em breve, poderão iniciar-se as obras. O anúncio foi feito no decorrer da sessão de apresentação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo, que decorreu, recentemente, no auditório dos Paços do Concelho.

O documento traça os caminhos que devem ser seguidos para se conseguir que sejam aumentados os índices de prática desportiva da população, quer federada, quer de lazer. Para isso há que avançar com a melhoria dos espaços desportivos e percursos pedestres existentes e criar alguns outros equipamentos. Nesta vertente, entre outras, constam medidas como a aquisição de um skate parque, a manutenção da Via Algarviana, a requalificação dos 12 polidesportivos do concelho e intervenções de manutenção e conservação dos jardins infantis.

O vice-presidente da Câmara, Hugo Pereira, referiu ser este um documento muito abrangente, cuja elaboração resultou da colaboração e par-



O vice-presidente da Câmara de Lagos, Hugo Pereira

ticipação não só dos serviços camarários, como de muitas coletividades desportivas e ainda de empresas privadas que têm equipamentos desportivos.

As reuniões e contactos que foram levados a cabo “permitiram que muitos dos agentes, que até trabalham até nas mesmas áreas, se conhecessem”, podendo daí resultar, futuramente, atividades em conjunto e diversos tipos de sinergias.

Um dos objetivos do plano é, exatamente, contribuir para um trabalho em rede, fomentando, dessa forma, “parcerias mais dinâmicas, com a criação

de produtos/pacotes de oferta desportivas a custos acessíveis”, bem como a promoção de eventos que, isoladamente, a autarquia não conseguiria desenvolver.

A vertente económica e turística do desporto também está presente no plano. A Câmara de Lagos quer, juntamente com os clubes, agentes desportivos e unidades hoteleiras do concelho, levar a cabo mais iniciativas de âmbito desportivo que contribuam para o combate à sazonalidade turística.

O documento levou muito tempo a ser elaborado porque,

justificou Hugo Pereira, “em vez de contratar uma empresa externa para fazer um plano como há muitos por esse país fora, preferimos desenvolvê-lo a nível interno, ouvindo todos os agentes, de forma a obter um documento que reflete a nossa realidade”.

Mas esta foi apenas a primeira fase do projeto. A segunda, que consiste na concretização do que está no papel, alertou o autarca, é “ainda mais exigente e exige o empenhamento de todos.”

PGS' PAULO 'S
GARDEN
SERVICE LDA

Visite o nosso espaço
Visit Us

SERVIÇO
DE
QUALIDADE

CENTRO DE JARDINAGEM

Construção e Manutenção de Jardins

GARDEN CENTER

Garden Maintenance & Landscaping

-
- | | |
|--------------------------------------|------------------------------|
| . Construção e manutenção de jardins | . Garden maintenance, |
| . Paisagismo, | . Landscaping, |
| . Jardinagem e paisagismo, | . Gardening and landscaping, |
| . Controlo de Pragas e Doenças | . Control of plant diseases, |
| . Centro de jardinagem, | . Garden center, |
| . Design de terraços e jardins | . Garden and terrace design |
-

paulo@pgs-gardens.com www.pgs-gardens.com

(+351) 916 846 990 - 964 587 946 - 282 094 787
Rotunda do Pateiro nº 7 8400 - 651 Parchal Lagoa

DETETADOS NA NATUREZA ABELHÕES QUE ESCAPARAM DE COLMEIAS COMERCIAIS

Falta regulamentação na utilização de abelhões polinizadores

Caixas de colmeia que já não estão a ser utilizadas não devem ser deixadas do lado de fora das estufas.

Um novo estudo científico recomenda aos agricultores em Portugal um maior cuidado na eliminação das caixas de colmeias comerciais utilizadas para polinização em estufas agrícolas. Esta recomendação surge após terem sido detetados na natureza abelhões que escaparam de colmeias comerciais – correspondentes a uma subespécie exótica em Portugal – e híbridos resultantes do cruzamento com a subespécie nativa do nosso país, o que representa um risco para a conservação das espécies polinizadoras e para os ecossistemas.

A introdução de uma espécie exótica num ecossistema pode ter um impacto profundo: não só esta espécie poderá tornar-se invasora e competir por recursos com as espécies nativas, como pode transmitir novas doenças e até cruzar-se com outras espécies próximas.

As consequências de eventuais fenómenos de hibridação são imprevisíveis, podendo num extremo criar híbridos altamente adaptados que se tornam invasores, e noutro extremo criar híbridos menos adaptados, levando a um declínio populacional.

Nas estufas de culturas agrícolas, a libertação de insetos para o controlo de pragas ou a polinização de culturas é uma prática comum. Exemplo disso é o abelhão *Bombus terrestris*, que desde o final dos anos 1980 é criado e comercializado em larga escala por todo o mundo como um polinizador eficiente de várias culturas agrícolas, principalmente tomate.

Existem várias subespécies deste abelhão, caracterizadas por possuírem adaptações locais que as diferenciam entre si. Em Portugal, os abelhões comercializados provêm de outras zonas da Europa e pertencem a subespécies diferentes (*B. terrestris terrestris* e *B. terrestris dalmatinus*) da subespécie nativa do nosso país (*B. terrestris lusitanicus*).

No estudo agora publicado, os investigadores utilizaram milhares de marcadores genéticos para comparar os abelhões provenientes de colmeias comerciais com os abelhões nativos, em duas regiões do país: na zona Oeste, em que os abelhões comerciais são utilizados para polinização da cultura de tomateiro, e no Sudoeste Alentejano, em que são utilizados para a po-

linização de cultura de pequenos frutos. Não só detetaram na natureza vários abelhões que deveriam estar confinados às estufas, como detetaram também vários híbridos resultantes do cruzamento de abelhões comerciais com nativos.

“Numa altura em que se fala muito do declínio mundial dos polinizadores, não podemos esquecer que um dos fatores de risco é a introdução de espécies exóticas e em particular a utilização em larga escala de polinizadores comerciais vindos de outros locais. Nalguns países já existem leis que impedem a utilização de abelhões não nativos, mas em Portugal ainda não existe nenhuma regulamentação”, explica Sofia Seabra, primeira autora deste estudo, investigadora do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais - cE3c, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. De acordo com estes resulta-

dos, os investigadores fazem uma recomendação imediata aos agricultores: as caixas de colmeia que já não estão a ser utilizadas não devem ser deixadas do lado de fora das estufas, mas sim eliminadas de forma adequada, através de congelamento ou selagem numa caixa fechada.

“Este deveria ser um procedimento habitual de modo a minimizar a fuga de abelhões, principalmente no final de vida da colmeia quando há produção de machos férteis”, reforça Sofia Seabra. Uma medida a longo prazo seria a produção comercial da subespécie ibérica *Bombus terrestris lusitanicus*, ainda mais porque há cada vez maior utilização de colmeias comerciais em culturas de ar livre onde é muito difícil evitar contactos com os abelhões nativos.

**Ciência na Imprensa Regional/
Ciência Viva**



DR.

8107 2019 LAGOS

PRAÇA DO INFANTE 22:30



fogo de artifício

dj TIAGO M

amor ELECTRO



ALBUFEIRA
**FIM
de ANO**
NEW YEAR'S EVE
2018/19

31 DEZEMBRO
PRAÇA DOS
PESCADORES



FERNANDO
DANIEL
21h30

WILSON
HONRADO
23h00



PRAÇA DOS
PESCADORES
00h30

HMB

Solrir

28 DEZEMBRO
A 1 JANEIRO
(excepto dia 31)

PALÁCIO DE
CONGRESSOS
DO ALGARVE

**Paderne
Medieval**

29 DEZEMBRO | ALDEIA DE
A 1 JANEIRO | PADERNE

**STAR
PARADE**

29 DEZEMBRO
AVENIDA SÁ
CARNEIRO

**Fogo de
Artifício**

31 DEZEMBRO
PRAIA DOS PESCADORES
PRAIA DA OURA
PRAIA DE OLHOS DE ÁGUA
24h00